

O ensino por projetos de aprendizagem como possibilidade de articulação dos conteúdos escolares

Teaching for learning projects as a possibility of articulation of school content

Rosi Maria Prestes¹

Eva Teresinha de Oliveira Boff²

Resumo: Em várias frentes do conhecimento nasce uma concepção sistêmica, na qual o todo não é redutível às partes, assim como a soma das partes não garante o entendimento do todo (MORIN, 2000), e é na pesquisa qualitativa baseada em Bogdan e Bicklen (1994) e Lüdke; André (1986) que busca-se o enfrentamento da visão fragmentada de ensino. Dos 16 projetos de aprendizagem desenvolvidos por professores de quatro escolas, de quatro municípios do Rio Grande do Sul, vinculados ao Programa “A União Faz a Vida” – PUFV, o projeto escolhido para a construção deste artigo foi o denominado “Mais que esporte: educação” para análise dos conteúdos disciplinares, os quais foram desenvolvidos de modo articulado ao tema do projeto, sob responsabilidade da área de Ciências da Natureza. O desenvolvimento do projeto de aprendizagem “Mais que Esporte: Educação”, possibilitou integrar os conteúdos disciplinares de Educação Física com a área de Ciências da Natureza. O tema possibilitou o estudo do corpo, articulando conceitos de Física (movimento, velocidade, distância); Química (reações para produção de energia, transformações dos alimentos); Biologia (hormônios, respiração, sistema circulatório e digestório, educação nutricional, saúde). Ao desenvolver os conteúdos disciplinares em contextos de interesse dos estudantes é possível produzir sentidos e significados aos conteúdos escolares. Os projetos de aprendizagem representam uma alternativa que possibilita a articulação e interação dos conteúdos escolares envolvendo diretamente os estudantes e a comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino por projetos; Interligação dos conteúdos escolares; Aprendizagem.

Abstract: In several fields of knowledge there is a systemic conception in which the whole is not reducible to its parts as well as the sum of the parts do not produce the proper understanding (MORIN, 2000), reason why the qualitative research based upon Bogdan; Bicklen (1994) and Lüdke; André (1986) is adequate to pursue the surpassing of the split vision of education. This study takes on sixteen learning projects developed by teachers in four schools located in different cities in Rio Grande do Sul that are linked to the Program “Unity Makes Up Life” – PUFV. For this article it was chosen the project named “More than sport: education” for the analysis of disciplinary contents that were developed in articulation with the theme and under coordination of the Sciences of Nature field. The learning project made possible the integration of disciplinary contents belonging to Physical education and Sciences of Nature. It produced the study of the body alongside concepts of Physics (movement, velocity, distance), Chemistry (reactions that produce energy, food transformation), Biology (hormones, respiration, circulation and digestion systems, nutritional education and health). The development of the disciplines in contexts that interest the students make possible the production of senses and significations from those contents. Learning projects represent

1 Atua como docente no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Área EDUCAÇÃO. Instituto Federal Farroupilha-Campus Panambi RS.

2 Atua como docente no PPG Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências. UNIJUI RS.

an alternative that enables the articulation of school contents and that involves students and the school community.

Keywords: Teaching by projects; Interconnection of school contents; Learning.

Introdução

No atual cenário educativo, com mudanças na forma de ensinar e aprender, e considerando a inserção das tecnologias, torna-se necessário produzir alternativas de ensino que possibilitem articular informações, visto que elas chegam aos estudantes com uma velocidade cada vez mais acentuada. Dessa forma, é necessário que os conteúdos escolares sejam abordados considerando contextos de relevância social, cultural e da vivência dos estudantes. Uma das possibilidades para essa articulação é por meio de projetos de aprendizagem, os quais tem como primazia a formação pela pesquisa.

Para Sacristán (2013, p. 34) “precisamos nos apoiar em uma abordagem mais holística, complexa e estimulante”. Nessa direção, as disciplinas podem interligar-se para que seja possível haver um diálogo permanente no processo de ensino e de aprendizagem, o que significa dizer que a educação precisa ir ao encontro das necessidades atuais, as quais exigem um ser humano apto a apreender seus problemas fundamentais e globais e a compreender sua complexidade.

Os projetos de aprendizagem podem representar uma alternativa curricular que permite a aproximação dos conteúdos específicos disciplinares com os problemas do dia a dia da comunidade escolar. Silva (2015, p. 147) defende o “currículo como lugar, espaço, território, uma relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é documento de identidade”. O currículo, nessa perspectiva, assume seu papel na transformação social, podendo ser um aliado diante das mudanças atuais.

O processo de desenvolvimento dos projetos de aprendizagem pode constituir-se em um espaço de cooperação e cidadania e também um espaço de poder e disputa, visto que o currículo nunca é neutro. No entendimento de Hernández e Ventura (2017), trabalhar com projetos é uma modalidade de articulação dos conhecimentos escolares; é uma forma de organizar a atividade de ensino e de aprendizagem, bem como de favorecer a criação de estratégias de organização desses conhecimentos.

O ensino por projetos permite, por conseguinte, um olhar complexo sobre a educação e seu processo de ensino e aprendizagem, possibilitando repensar a escola, seus tempos, seu espaço, sua forma de lidar com os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. Permite ainda pensar na aprendizagem como um processo global, respeitando sua complexidade e rompendo com um modelo fragmentado de educação. É, portanto, uma modalidade de ensino e aprendizagem cuja proposta busca a articulação dos conteúdos escolares com a realidade dos estudantes, instigando professores e estudantes a estarem em permanente busca de novos conhecimentos. Cabe destacar que o trabalho com projetos de aprendizagem facilita a interligação de saberes por meio de um currículo que proporciona aos alunos uma maior interação com seu meio social, cultural e de vivência cotidiana, o que pode contribuir para a formação de um sujeito crítico e atuante. Seguindo este raciocínio, Morin (2003, p. 88) assinala que hoje se “admite cada vez mais que o conhecimento das partes depende do conhecimento do todo, como o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes”. Por isso, em várias frentes do conhecimento, nasce uma concepção sistêmica, onde o todo não é redutível às partes.

Neste contexto, a centralidade desta pesquisa está no trabalho realizado por professores de educação básica utilizando projetos de aprendizagem como estratégia para articular os conteúdos escolares com situações relevantes socialmente e de vivência dos estudantes. Neste sentido, para problematizar esse assunto, buscou-se contribuições no entendimento das possíveis articulações dos conteúdos disciplinares com os projetos, dando ênfase ao ensino de ciências da natureza.

O ensino por projetos de aprendizagem

Nesta pesquisa foram envolvidos educadores que atuam com uma estratégia de ensino denominada projetos de aprendizagem, conforme concepção de Hernández e Ventura (2017). O autor afirma que esta modalidade de ensino busca resolver problemas de uma comunidade articulados aos conteúdos escolares, o que possibilita que o estudante seja protagonista no seu processo de aprendizagem. Além disso, é fundamental formar um ser humano integral, o que vai ao encontro do objetivo do trabalho por projetos de aprendizagem, considerando as categorias cooperação, gosto pelo aprender, pesquisa como princípio pedagógico e participação coletiva.

Esta modalidade de ensino permite a percepção do global, pois conforme destaca Morin (2000), a compartimentação dos saberes impede a compreensão da complexidade do global. A abordagem das disciplinas e de saberes divididos não está de acordo com a realidade, que é complexa, e com a unicidade da própria natureza humana. Com o trabalho por projetos de aprendizagem existe a possibilidade de abordar temas ligados à essência humana de forma interdisciplinar.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB – (BRASIL, 2017) dá ênfase à importância do currículo na escola, afirmando que este é a base do conhecimento no espaço escolar. É relevante destacar, então, que “a educação abrange os processos formativos, resultados das aprendizagens na ambiência familiar, nas demais relações de convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 2017). Neste sentido, o ensino por projetos permite um currículo que interligue os conteúdos de suas disciplinas e, para isso, a responsabilidade e a autonomia são fundamentais.

Boff; Rosin; Del Pino (2012, p. 169) afirmam que existe a necessidade de se produzir mudanças no ensino, na proposição de medidas de reorganização do currículo escolar, pois “para que seja possível atingir com sucesso a melhoria do ensino, faz-se necessário que o professor se empenhe em criar condições para que o aluno desenvolva autonomia no pensar e no agir”. Neste cenário, o ensino por projetos permite uma maior interação social no momento em que aborda a interlocução e a cooperação entre disciplinas, exigindo um planejamento coletivo do educador.

Sacristán (2000) defende que

O currículo deve operar em um contexto de interações sociais e culturais, sobretudo porque o ambiente de aprendizagem é um ambiente social marcado pelas referências do grupo em que se insere a instituição educacional, na qual os sujeitos têm seu modo próprio de olhar e interferir na cultura. O currículo deve assumir seu conteúdo como construção social. Nela os educandos se assumem como ativos participantes da elaboração de seu próprio saber, incluindo, também, o saber dos professores (p. 48-49).

A educação, nessa perspectiva, busca formar um ser humano integral, não apenas preparado para

o mercado de trabalho, mas um cidadão consciente e crítico. O que se pretende salientar, portanto, é que o ensino por meio de projetos de aprendizagem permite o diálogo com várias outras fontes de saber, enriquecendo as possibilidades de relações com o outro e com o mundo (FAZENDA, 1991).

Para Hernández e Ventura (2017), trabalhar com projetos é uma modalidade de articulação dos conhecimentos escolares, é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de forma rígida, nem em razão de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos estudantes.

Outro ponto importante para dar sentido aos saberes adquiridos em sala de aula, consiste em trazer a comunidade para a escola ou levar os educandos para a comunidade. A função dos projetos de aprendizagem é contribuir com a criação de estratégias que possam organizar melhor os conhecimentos escolares em relação aos conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos estudantes a construção de seus conhecimentos. No entanto, isso não acontece no isolamento docente, em seu contexto disciplinar, pois é o coletivo que permite novos questionamentos, visões diferentes, o repensar no trabalho docente.

Com base nos argumentos apontados, cabe destacar o importante papel da formação de professores no processo de ensino e aprendizagem com base em projetos de aprendizagem. Para Prestes; Boff (2020, p. 19) “A formação permanente é muito significativa para a práxis do professor e para a aprendizagem dos educandos”. Considerando o compromisso social docente é preciso oferecer as condições necessárias, aproximando teoria e prática por meio da integração das disciplinas em contextos diferenciados de projetos, trabalhos de campo, soluções de problemas, entre outras atividades que darão sentido tanto aos professores quanto aos alunos.

Nessa perspectiva, Sacristán (2013, p. 26) destaca “que muitos dos problemas que afetam o sistema educativo e muitas das preocupações mais relevantes em educação têm concomitâncias mais ou menos diretas e explícitas com a problemática curricular”; e ressalta que

O fracasso escolar, a desmotivação dos alunos, o tipo de relações entre estes e os professores, a disciplina em aula, a igualdade de oportunidades, etc. são preocupações de conteúdo psicopedagógico e social que têm concomitâncias com o currículo que se oferece aos alunos e com o modo como é oferecido. Quando os interesses dos alunos não encontram algum reflexo na cultura escolar, se mostram refratários a esta sob múltiplas reações possíveis: recusa, confronto, desmotivação, fuga, etc. (2013, p. 30).

Diante disso, a construção do currículo precisa abranger ações para transpor os desafios que os docentes e as instituições possuem em relação à efetivação dos processos formativos interdisciplinares. Morin (2003) contribui com o estudo do pensamento complexo intimamente ligado ao saber e à interdisciplinaridade. O autor afirma que

a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional. Atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando assim as oportunidades de um julgamento corretivo ou de uma visão a longo prazo. Sua insuficiência para tratar nossos problemas mais graves constitui um dos mais graves problemas que enfrentamos. Uma inteligência incapaz de perceber o contexto e o complexo planetário fica cega, inconsciente e irresponsável. Assim, os desenvolvimentos disciplinares das ciências não só trouxeram as vantagens da divisão do trabalho, mas também os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira. [...] Em vez de corrigir esses desenvolvimentos, nosso sistema de ensino obedece a eles. Na escola primária nos ensinam a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de

reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor (MORIN, 2003, p. 14-15).

Os argumentos de Morin (2003) nos mostram a importância do desenvolvimento de modalidades de ensino que interliguem os conhecimentos, e isso não significa abandonar as disciplinas, mas articulá-las para que os estudantes consigam contextualizar seus saberes, integrá-los e não os dissociar.

A análise dos resultados do trabalho escolar por meio dos projetos de aprendizagem mostra que assim como a vida, na qual tudo está conectado, no trabalho por projetos também é possível haver uma integração dos conteúdos entre si e com a vida cotidiana dos alunos. Para Freire (2017) seria indispensável ter, antes, a visão totalizada do contexto para, em seguida, separarem-se ou se isolarem os elementos. Essa visão representa uma das características desta modalidade de ensino, visto que o início do trabalho exige a elaboração de uma boa pergunta para realização de uma expedição investigativa, conforme indicado na figura 1³. Sendo assim, enquanto projeto, o currículo é um guia para os encarregados do seu desenvolvimento, um instrumento útil para educar a prática pedagógica, uma ajuda para o professor. O currículo deve levar em conta as condições reais nas quais o projeto vai ser realizado (SANTOMÉ, 1998).

Os temas dos projetos, oriundos da pesquisa realizada pelos estudantes, devem atender o máximo possível de conteúdos do currículo, para que dê sentido à aprendizagem por projetos. No entendimento de Hernández e Ventura (2017, p. 61),

[...] a organização do trabalho por projetos se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas do conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. Esta seria a ideia fundamental dos projetos.

Freire (2017) corrobora essa ideia ao afirmar que o ato de aprender somente é possível se o pensamento crítico do professor não limitar a capacidade de pensar criticamente do educando. Por esse viés, o conhecimento escolar intenta produzir sentidos nas relações humanas, fazendo com que os sujeitos tenham uma formação sólida, e que esta não se restrinja ao mero preparo para o mercado de trabalho, mas que constitua um cidadão atuante, que pense e interaja em sociedade. Assim, a interdisciplinaridade pode ser considerada uma concepção de currículo integrado que valoriza as disciplinas individuais e suas inter-relações.

Aspectos metodológicos

A pesquisa teve como público-alvo escolas que participam do Programa “A União Faz a Vida” – um programa de responsabilidade social da Cooperativa – Fundação SICREDI, a qual propõe uma metodologia de ensino e de aprendizagem voltada a contribuir com o desenvolvimento de cidadãos cooperativos, por meio de valores como o empreendedorismo e a solidariedade. O referido programa foi criado em 27 de janeiro de 1994. Os professores ingressam no programa por meio de uma parceria entre o poder público (Secretarias de Educação) e a fundação Sicredi. A proposta pedagógica do programa é a formação continuada dos professores e o ensino por projetos de aprendizagem junto às escolas. O objetivo é “construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, em âmbito nacional” (FUNDAÇÃO SICREDI, 2008).

³ A figura está na página 08 e representa o esquema representativo da aprendizagem por projetos.

Os municípios em que as escolas pesquisadas atuam estão localizados no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e são considerados pequenos em extensão e população, características que marcam essa região denominada de Médio Alto Uruguai. Esses locais possuem sua base produtiva e social concentrada na área rural, sendo a agricultura familiar o principal condutor na produção de alimentos, geração de renda e ocupação.

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e está fundamentada nos estudos de Bogdan; Bicklen (1994). Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador, o instrumento principal. A investigação qualitativa é descritiva e os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números (p. 49).

A pesquisa qualitativa, portanto, não é um estudo estatístico, e sim um tipo de pesquisa que busca analisar sentimentos, sensações, percepções, comportamentos e motivações de um grupo específico de indivíduos, neste caso os professores, em relação a uma situação própria. Os dados foram produzidos a partir da análise dos projetos de aprendizagem elaborados e desenvolvidos por professores de quatro escolas de educação básica com participação de uma das pesquisadoras. Para Bogdan; Bicklen (1994), a pesquisa qualitativa interessa-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produto. Nesse sentido,

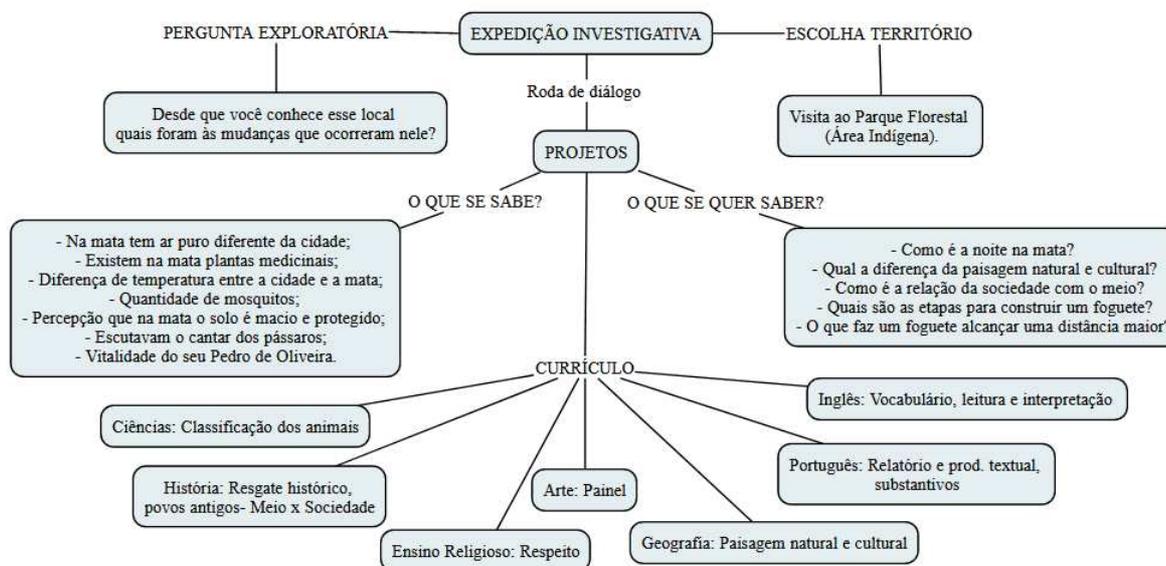
Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as atrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Os investigadores que fazem uso deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas (p. 50).

Outro fator importante nesta investigação qualitativa, como método de coleta de dados utilizado, foi à análise documental. Segundo Lüdke; André (1986, p. 38), a análise documental “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Nessa acepção,

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 39).

Trata-se também de uma pesquisa desenvolvida a partir de uma análise documental de 16 projetos de aprendizagem desenvolvidos por professores e seus respectivos alunos, de quatro escolas, de quatro municípios do Rio Grande do Sul. Os resultados foram obtidos a partir dos projetos e escolas, vinculados ao “Programa A União Faz a Vida – PUFV”. Para mostrar a articulação dos conteúdos disciplinares desenvolvidos nos projetos, foi escolhido para este artigo, o projeto denominado “Mais que Esporte: Educação”. A escolha se deu em função de ser o projeto que mais abordou os conteúdos de Ciências da Natureza, foco da pesquisa. Sendo assim, a análise documental tem sua importância e contribuição na pesquisa, e tem, ainda, um custo baixo. Outro aspecto importante está relacionado à dimensão do tempo e à compreensão do social, considerando que este tipo de análise favorece a observação da evolução das pessoas, dos grupos, dos conceitos e de suas práticas. A Figura 1 mostra um esquema representativo das etapas de desenvolvimento dos projetos, objeto desta pesquisa.

Figura 1 – Esquema representativo do ensino por projetos de aprendizagem



Fonte: Adaptado FUNDAÇÃO SICREDI, 2008.

O esquema mostra um exemplo do processo pedagógico e quais as etapas para se chegar a um tema do projeto, estimulando o aluno a ser pesquisador. Inicialmente o professor delimita um território, ou seja, um espaço geográfico a ser pesquisado, o que denominamos de expedição investigativa, processo pelo qual os alunos, a partir de uma boa pergunta, partem para a investigação em um território (espaço geográfico) desconhecido ou ainda não explorado sob o ponto de vista da ciência. A “expedição investigativa” tem a finalidade de

[...] identificar e ressignificar os territórios nos quais crianças e adolescentes residem, circulam, aprendem, se divertem, consomem e convivem, de maneira a mapear as potencialidades do local, de seus habitantes, promovendo aprendizagens, possibilitando o prazer de descobrir e compreender, e ampliando as possibilidades de intervenções (FUNDAÇÃO SICREDI, 2008, p. 17).

Com essa função, a expedição é acompanhada da questão de pesquisa e realizada em diferentes espaços, instigando os alunos à investigação. A partir disso, quando retornam e realizam o mapa da comunidade na roda de diálogo, chegam a um consenso do assunto/tema sobre o qual gostariam de aprender mais. Diante disso, o professor conduz, registrando no projeto da turma, o que eles já sabem sobre o assunto e também o que eles querem saber - etapa denominada de Índice Inicial e Índice Formativo. O que a turma quer saber compreende suas curiosidades e ações sobre o projeto, cuja resposta virá dos conteúdos interligados com as diferentes disciplinas, aproximando-se, assim, de um processo interdisciplinar.

É necessário, ouvir o aluno, pois é a partir das curiosidades da turma, em interação com o professor, que alguns temas podem e devem ser motivos de investigação. Os temas abordados nos projetos são bem diversificados.

A articulação dos conteúdos escolares no ensino por projetos de aprendizagem

Nesta investigação, buscou-se identificar e entender o ensino por meio de projetos de aprendizagem como possibilidade de articulação dos conteúdos escolares. O Quadro 1, a seguir, mostra alguns exemplos de projetos realizados, locais da expedição investigativa e perguntas exploratórias.

Quadro 1 – Exemplos com base nos projetos realizados de locais da expedição investigativa e perguntas exploratórias

	PROJETO	EXPEDIÇÃO INVESTIGATIVA (Território/local)	PERGUNTAS EXPLORATÓRIAS (Boa pergunta)
01	O Brilho da Comunicação.	Rádio Sol d'América em Vista Alegre.	Qual a importância da comunicação no dia a dia? Onde a comunicação pode me levar?
02	Plantando sementes para o amanhã.	Visita à Fazenda – recuperação de alcoólatras e usuários de drogas.	Que sementes devo semear para ter uma boa colheita?
03	Vista Alegre: seus poderes e suas possibilidades.	Prefeitura de Vista Alegre.	O que eu sei sobre o meu município?
04	Adolescer: um corpo em (r) evolução.	Salão de beleza da Cleia.	Que transformações acontecem na adolescência?
05	A leitura e a escrita num contexto social.	Visita ao Departamento Estadual de Trânsito (Detran) no município de Seberi/RS.	Como a leitura e a escrita podem contribuir na vida do ser humano?
06	Aprender a viver bem.	Visita à Fazenda Cristo Rei (Centro de Recuperação de dependentes químicos).	O que me chamou atenção neste local?
07	Valorizando a vida.	Pátio da escola.	– O que tem de bom na minha vida? – O que a minha escola tem de melhor? – Qual a importância da família na minha vida?
08	Escola: espaço de socialização e superação de conflitos.	Na escola, durante o primeiro período do dia 7/3/2018, em sala de aula.	Quais são seus medos e desafios pessoais e sociais nos dias atuais?
09	Qualidade de vida.	Visita ao Centro de Recuperação Cristo Rei em Frederico Westphalen.	O que eu aprendi e o que eu quero aprender?
10	A violência na vida social.	Visita ao Centro de Recuperação Cristo Rei em Frederico Westphalen.	O que eu aprendi e o que eu quero aprender?
11	A importância da família na construção do meu eu.	Visita à Fazenda Cristo Rei (Centro de Recuperação de dependentes químicos) em Frederico Westphalen	O que me chamou atenção neste local?
12	Cooperativismo é a essência do esporte.	Conselho de grupo, roda de diálogo para escolha do projeto com os alunos na escola. Forma como surgiu o tema sobre esportes e cooperação.	O que você gostaria de aprender na escola? O que você entende de cooperativismo? Para que cooperar? Qual seu esporte preferido? Como está o desenvolvimento do esporte no município de Planalto?
13	Meio ambiente.	Visita ao Parque Florestal (Área Indígena).	Desde que você conhece esse local quais foram as mudanças que ocorreram nele?

14	Valores no esporte e na vida.	Ginásio do IEE Padre Vitório – assistir o Jergs.	Qual o objetivo dos jogos da fase municipal dos Jergs? Existem regras? Há cooperação e respeito entre os estudantes durante a competição?
15	Mais Que Esporte: Educação	Corrida no município de Alpestre.	Qual a importância do esporte na minha vida?
16	Escola e comunidade descobrindo possibilidades	Os pontos turísticos da cidade de Itapiranga/SC.	Por que é importante ler?

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Este Quadro mostra a diversidade de projetos desenvolvidos, de acordo com a área responsável pela condução do projeto. Cabe a esta área inserir as demais áreas de acordo com a temática abordada e possibilidade de estabelecer relações entre os conteúdos disciplinares. Cabe destacar ainda, que a pergunta exploratória e o espaço a ser pesquisado, o qual denominamos de território, são escolhidos respeitando a área do conhecimento, facilitando assim, a conexão entre os temas dos projetos e os conteúdos disciplinares. Os temas dos projetos alinham-se com o seu território e com a pergunta exploratória. Ainda, a comunidade de aprendizagem, ou seja, a família e os demais atores da comunidade são convidados a participar dos projetos da escola. Para Morin (2000, p. 22),

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos. Desse modo, a condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino.

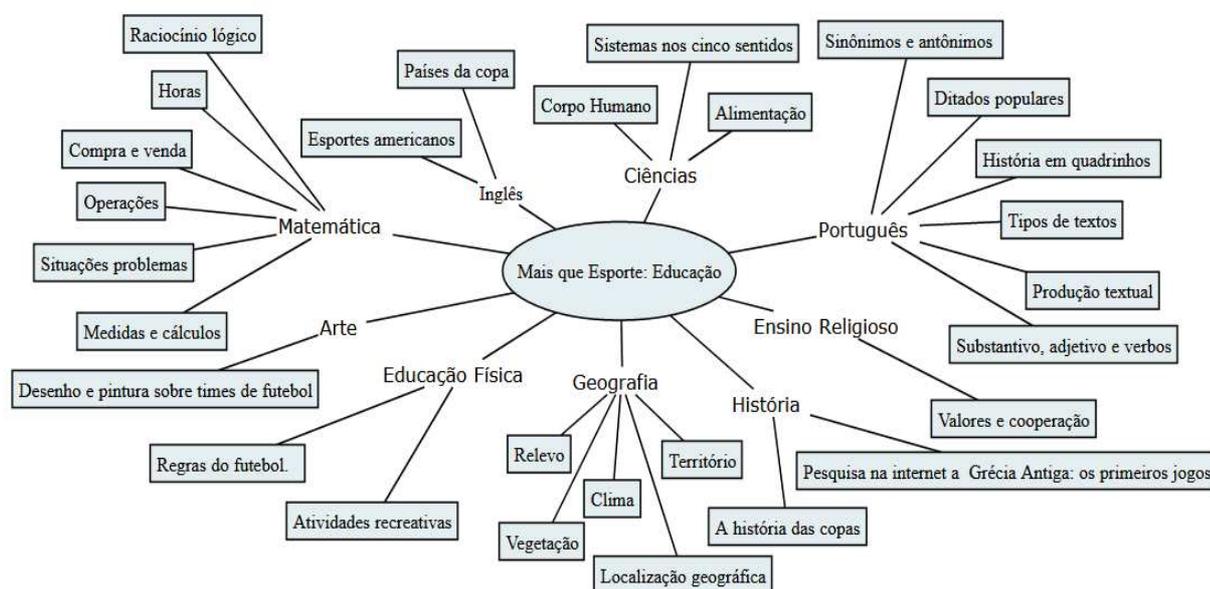
Considerando os argumentos de Morin, a partir da pergunta exploratória, os alunos são conduzidos a investigar o território com um olhar atento para todas as questões que se relacionam aos aspectos físicos, químicos, biológicos, sociais e culturais. Como a pesquisa teve um olhar mais aprofundado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, selecionamos o projeto “Mais Que Esporte: Educação”, visto que foi enfatizado o estudo do corpo humano. Conforme já indicado no quadro 1, para este projeto a expedição investigativa teve início com uma corrida, em um município vizinho. Ao correr é possível problematizar as diferentes sensações produzidas, tais como calor, temperatura corporal, aceleração dos batimentos cardíacos, questões hormonais, a energia consumida, de onde vem esta energia, além das observações do território percorrido. Isto conecta e direciona o saber para um contexto mais global e complexo, com ênfase na comunidade de aprendizagem. A participação das pessoas externas ao ambiente escolar é denominada de comunidade de aprendizagem, e assim a escola abre seus portões para todos, considerando que a criança não aprende somente na escola, mas em todos os espaços. São muitas ações que envolvem passeios, visitas, pesquisas, observações, construção de cercados, hortas, jardins e brinquedos, plantações, pinturas, coleta de alimentos, de roupas e de lixo, resgates históricos de brincadeiras, alimentos e informações, além de palestras, encenações, cursos e festas em que os pais podem contribuir. Desse modo, é possível identificar a cooperação de toda a comunidade escolar na construção do conhecimento e no compartilhamento de responsabilidade social, cultural e de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Deste modo, é possível ampliar as visões de mundo ao conectar os conteúdos escolares ao mundo real vivido pelos alunos, e assim produzindo significados mais complexos e novos sentidos. Morin (2003, p. 21) argumenta que mais vale uma cabeça bem-feita do que uma cabeça bem cheia, “uma cabeça bem-feita”

significa que, em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de: uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas; princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido”. O autor (2003, p. 93) destaca ainda que a aptidão para contextualizar e globalizar pode ser desenvolvida quando se estimula, em cada aluno, a apropriação de novas maneiras de organizar os saberes e o domínio de “princípios organizadores”, que permitirão ligar a explicação à compreensão. A explicação é o conhecimento “que considera os objetos dos quais é preciso determinar as formas, as qualidades, as quantidades, e cujo comportamento conhecemos pela causalidade mecânica e determinista”; ela é “necessária à compreensão”, mas não suficiente.

Na perspectiva de contextualizar os conteúdos disciplinares e produzir significados e sentidos aos conceitos estudados, indicamos na figura 2, os temas/conceitos abordados pelas diferentes áreas do conhecimento no decorrer do desenvolvimento do projeto de aprendizagem “Mais Que Esporte: Educação”.

Figura 2 – Sistematização dos conteúdos desenvolvidos no projeto “Mais que Esporte: Educação”



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A figura 2 mostra que existe uma interligação entre as disciplinas com o tema, possibilitando diálogo rico que integra questões sociais, culturais e a permanente formação docente, visto que para estabelecer diálogos é necessário refletir, planejar, pensar juntos. E com este movimento de compartilhamento de saberes, a sistematização do projeto mostra que no trabalho por projetos é possível a integração dos conteúdos. A disciplina de ciências interliga-se com as demais áreas para atender ao tema sem deixar de lado os conteúdos disciplinares necessários e tradicionalmente abordados na educação básica. O professor, por meio de um planejamento prévio, consegue relacionar em seus conteúdos curriculares com o tema do projeto, tornando o ensino uma forma de ligação harmônica dos saberes e não mais de modo fragmentado e isolado de contextos relevantes. Neste aspecto, a ciência natural adquire significados para os educandos ampliarem seu universo de conhecimento e a sua cultura científica. Para Boff; Torquetti; Giroto (2018), este modo de ensino contribui para a internalização de conceitos científicos e para a superação da fragmentação do conhecimento escolar.

Outro aspecto importante do ensino por projetos de aprendizagem é que a interligação dos conteúdos disciplinares permite que as competências apontadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC

– (conhecimento, pensamento científico, crítico, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, criatividade, repertório cultural, comunicação, cultura digital, responsabilidade e cidadania) possam estar inseridas como um todo neste processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2018). As competências da BNCC devem estar inseridas em todas as áreas do conhecimento, pois permeiam cada um dos componentes curriculares. Por meio do ensino com projetos de aprendizagem é possível atender competências da BNCC, como empatia e cooperação, comunicação, conhecimento, responsabilidade e cidadania, diretamente com as competências estimuladas e desenvolvidas pelos projetos, quando percebemos que as disciplinas se conectaram para desenvolver um tema em comum. Entre as competências gerais para toda a educação básica destaca-se a valorização da “diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem [...] fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 11). No projeto “Mais Que Esporte: Educação” é possível observar algumas habilidades de acordo com o proposto pela BNCC, como exemplo temos o estudo da alimentação saudável, no qual o ensino de ciências precisa “discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.)” (BRASIL, 2018, p. 341).

A área de Ciência da Natureza e suas Tecnologias tem um compromisso com a compreensão e interpretação do mundo (natural, social e tecnológico) e também a missão de transformá-lo. As disciplinas podem interligar-se para que seja possível um diálogo permanente neste processo de ensino e aprendizagem. Isso quer dizer que a educação precisa considerar as questões da atualidade para pensar em uma formação escolar que ultrapasse apenas o imediatismo e que transcenda o conteúdo pelo conteúdo; é necessária uma educação que permita o estudante a compreender e compreender-se no mundo.

De acordo com a BNCC (2019), as competências esperadas para a área de Ciências da Natureza, no Ensino Fundamental, envolvem principalmente

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico; Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza; Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias; Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (p. 326).

Ao abordar o esporte vinculado à educação, verifica-se a possibilidade do cuidado de si, do respeito, do bem estar, assim como destacado nas competências citadas. Nesse sentido, é preciso avultar a importância do olhar atento do educador ao modelo de ensino-aprendizagem adotado pela escola, pois aquela que compartimenta e não une serve para distanciar o processo eficiente de aprendizagem. Ao encontro disso, os currículos escolares deverão garantir esses direitos e objetivos com suas propostas e estratégias para a educação, superando o isolamento dos objetos, pois conforme afirma Morin (2003):

Como nosso modo de conhecimento desune os objetos entre si, precisamos conceber o que os

une. Como ele isola os objetos de seu contexto natural e do conjunto de que fazem parte, é uma necessidade cognitiva inserir um conhecimento particular em seu contexto e situá-lo em seu conjunto. A psicologia cognitiva progride menos pela sofisticação, formalização e abstração dos conhecimentos particulares do que, sobretudo, pela aptidão a integrar esses conhecimentos em seu contexto global. A partir daí, o desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes torna-se um imperativo da educação (MORIN, 2003, p. 24).

Acredita-se que ao desenvolver os projetos de aprendizagem é possível manter unido o que foi tecido junto, ligar os saberes em detrimento de sua separação, do mesmo modo que possibilita ao professor identificar as necessidades dos estudantes e entender como cada um aprende. Na perspectiva de Morin (2003, p. 24), “uma cabeça bem feita é uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril”.

O desenvolvimento de um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento representa a interdisciplinaridade. É uma proposta que visa à melhoria da aprendizagem. Assim sendo, de acordo com Morin (1991 p. 46), “o conhecimento é, com efeito, uma navegação num oceano de incerteza respingado de arquipélagos de certeza.” Para aprender a fazer com que as certezas interajam com a incerteza, será preciso religar o que era considerado como separado. Portanto, o desafio da complexidade reside na religação e na incerteza.

O trabalho interdisciplinar desperta a necessidade de aprender, transformando o ensino em um processo efetivo de aprendizagem. Permite uma maior interação dos alunos entre si e com os professores. Neste sentido, Fazenda (2005, p. 46) destaca a importância da pesquisa no processo interdisciplinar:

O que caracteriza uma atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão desta insegurança individual que caracteriza o pensar interdisciplinar pode diluir-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensar do outro. Exige a passagem da subjetividade para a intersubjetividade.

O trabalho interdisciplinar visa, nesse sentido, garantir uma maior interação entre os alunos e professores, dando as condições para vivência em grupos com compartilhamento de experiências. Partindo deste princípio, é importante ver no trabalho por projetos, de forma interdisciplinar, uma modalidade de ensino e aprendizagem que promove a integração em torno do objetivo comum em busca de uma formação de pessoas mais críticas e emancipadas. Neste aspecto, a função da interdisciplinaridade é dialogar com os estudantes sobre as possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.

Nessa perspectiva, Hernández e Ventura (2017, p. 70) afirmam que os “projetos geram um alto grau de autoconsciência e de significatividade nos alunos com respeito à sua própria aprendizagem. Os projetos favorecem a construção do conhecimento de maneira significativa e favorecedora de autonomia na aprendizagem”. Os projetos, realizados de modo interdisciplinar, procuram atender a um objetivo em comum, fazendo a articulação de ações disciplinares. Desse modo, o trabalho por projetos de forma interdisciplinar oferece uma nova postura diante do conhecimento, um novo olhar na forma de ensinar e aprender em busca do ser como pessoa integral. A ideia central é romper com os limites das disciplinas, fazendo a construção de um conhecimento global.

No trabalho interdisciplinar com projetos são os professores que definem, de forma cooperativa, os objetivos, os recursos e o desenvolvimento da ação de formação. Pacheco (2014, p. 142) salienta que “a formação não é somente ocasional, aleatória, é procurada sistematicamente no sentido de uma transformação durável. Os professores são construtivamente ativos nos projetos de formação em que se

envolvem”. Cabe destacar que o trabalho por projetos ocasiona pensar a aprendizagem como um processo global, respeitando sua complexidade e rompendo com um modelo fragmentado de ensino.

O trabalho por projetos permite um olhar complexo sobre a educação e seu processo de ensino e aprendizagem, possibilitando repensar a escola, seus tempos, seu espaço, sua forma de lidar com conteúdos das áreas e com a quantidade de informações. O trabalho por projetos é uma modalidade de ensino e aprendizagem que propõe a articulação dos conteúdos escolares com a realidade dos alunos, bem como contribui para a formação docente, posto que instiga professores e estudantes a estarem em permanente busca de conhecimentos (PRESTES; BOFF, 2020, p. 35).

Seguindo esta linha de raciocínio, destacam-se ainda temas como teatro e dramatizações de livros, por exemplo, como algo que estimula e dá sentido aos conteúdos escolares, visto que o professor estimula a curiosidade dos estudantes, fazendo com que eles se sintam parte do processo de construção do conhecimento. Aqui cabe ressaltar que a educação que liberta faz com que o oprimido não seja um futuro opressor. Para Freire (2017, p. 41), o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. O autor afirma que

Esta luta tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sintam opressores, nem se tornem, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si mesmos e aos opressores. Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos.

Nesse ponto de vista, percebe-se que a escola tem um papel fundamental de libertar e contribuir no desenvolvimento da autonomia a considerando como “um centro de integração, na perspectiva de uma educação para a diversidade” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 2017, p. 157).

Mas um ensino de qualidade para todos exige das instituições uma reestruturação das condições atuais, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos educandos. Deste modo, pode-se afirmar que a escola que acolhe é aquela que integra e inclui todos os seus estudantes independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas.

Primeiramente, para incluir, a escola precisa acreditar que todas as crianças podem aprender e devem ter acesso a um currículo igualitário básico e diversificado, voltado para uma educação de qualidade. As adaptações curriculares precisam ser vistas como a potencialidade para atuar ante as dificuldades de aprendizagem dos educandos. Alguns projetos direcionados para a musicalidade, para a dança, para a leitura e para o meio ambiente permitem uma interligação maior com os conteúdos do currículo. Para outros temas, como um projeto sobre a formiga, por exemplo, é melhor considerar uma duração menor, pois cada projeto precisa durar o tempo suficiente ou enquanto tiver “sabor”.

Os desafios da interdisciplinaridade acompanham o período que exige ainda mais da escola, considerando as dificuldades contemporâneas que se apresentam. Morin (2003, p. 99) expõe os problemas da educação na contemporaneidade e afirma que estes tendem a ser reduzidos a termos quantitativos: “maior quantidade de crédito”, “mais professores”, “mais informática”. É preciso, sim, haver uma flexibilização, organização, mas como cita o autor, essas modificações sozinhas não passam de “reformazinhas” que camuflam, ainda mais, a necessidade de reforma de pensamento.

Para Japiassu (1976, p. 57), “a mentalidade interdisciplinar constitui um fator decisivo para nos libertar do medo, inclusive do medo de nossos próprios desejos”. De fato precisamos pensar em até quando haverá dificuldades de inserção de uma práxis pedagógica voltada para a realização plena dos

professores e dos estudantes com foco em aprendizagem de valores. Do mesmo modo, Autor 2; Rosin; Del Pino (2012, p. 174) destacam que o papel da escola vai muito além de ensinar conteúdos disciplinares; “a escola precisa oportunizar a produção de um conhecimento que permita fazer a ligação entre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula com o seu cotidiano”. Nesta perspectiva, é preciso interligar os saberes. A interdisciplinaridade é, fundamentalmente, um processo e uma filosofia de trabalho que entra em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam cada sociedade.

Sendo assim, os projetos podem ser um meio capaz de produzir sentidos ao modo de ensinar e aprender, considerando que é preciso humanizar a escola para que esta não seja apenas uma mera transmissora de informações, mas sim, o meio para que os estudantes se tornem protagonistas de sua própria história. Que esta escola forme seres capazes de agir em um mundo complexo, injusto, no qual existem muitas transformações a serem feitas.

Considerações finais

Este estudo mostrou que o ensino por projetos de aprendizagem não exclui os conteúdos escolares, mas que contribuem tanto no processo de ensino, pois o professor reflete sobre diferentes modos de ensinar, quanto no processo de aprendizagem, já que os estudantes são protagonistas deste processo. Assim, os projetos permitem atender as curiosidades e valorizar o conhecimento que os estudantes já possuem sobre a realidade. Outro aspecto que merece ser destacado é a discussão em torno das diferentes disciplinas e sua ligação com as competências da BNCC, pois os projetos vêm ao encontro de diversas habilidades e competências.

Os resultados desta pesquisa demonstram que os projetos de aprendizagem representam uma alternativa que possibilita a articulação dos conteúdos escolares e que envolve os alunos e a comunidade escolar. O processo de organização curricular e sua construção social requer várias reflexões coletivas acerca de como fazer uma educação que forme cidadãos e não apenas pessoas para o mercado de trabalho. Como alternativa, sugere-se a integração das disciplinas por meio de uma axiomática comum, caracterizando-se como uma atitude de busca e inclusão.

As mudanças, portanto, serão fundamentais para a construção da cidadania, pois estarão oportunizando espaço para que os cidadãos possam descobrir a sua real capacidade de compreender o mundo e nele interferir. A formação dos docentes neste processo é fundamental como estratégia para a melhoria da qualidade do ensino. Ao desenvolver o projeto de aprendizagem “Mais Que Esporte: Educação”, cuja centralidade esteve sob responsabilidade da área de Ciências da Natureza, foi possível integrar conhecimentos sobre o conhecimento do corpo articulando conceitos de física (movimento, velocidade, distância), química (reações para produção de energia e transformações dos alimentos) e biologia (hormônios, respiração, sistema circulatório e digestório, educação nutricional, saúde). Além da articulação dos conceitos de Ciências da Natureza, foi possível desenvolver diversos aspectos abordados em todas as disciplinas de acordo com suas especificidades.

Sendo assim, a educação é o caminho para a transformação social de toda a sociedade, a qual passa por um momento de mudanças profundas no comportamento humano. A educação cooperativa é uma aliada muito importante neste processo transformador de ensino e aprendizagem bem como possibilita a formação de cidadãos críticos e responsáveis pelas questões de sua realidade social. Há a necessidade de uma educação que alie e articule as disciplinas de forma interdisciplinar, que promova mudanças desejáveis

e relativamente permanentes nos indivíduos, e que essas venham a favorecer o desenvolvimento integral do ser humano.

Referências

- BOFF; DEL PINO, J. C. **Processo interativo de formação docente**: uma perspectiva emancipatória na constituição do currículo escolar. Curitiba: Appris Editora, 2018.
- BOFF; ROSIN, C.; DEL PINO, J. C. Situação de estudo: aproximações com as orientações curriculares nacionais e o livro didático. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí: Editora Unijuí, v. 27, n. 87, p. 166-185, 2012.
- BOFF; TORQUETTI, B. D.; GIOTTO, C. T. **Formação inicial de professores**: uma perspectiva integradora dos conteúdos disciplinares e educação para a saúde. *Canoas*, v. 23, n. 3, 2018.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 1994. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino/investigacao-qualitativa>. Acesso em: 7 out. 2019.
- BRASIL. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2018**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 25 ago. 2019.
- BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal; Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58p.
- FUNDAÇÃO SICREDI (coord.). **Programa a união faz a vida**: formando educadores. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2008. (Coleção de educação cooperativa; v. 3). Disponível em: http://www.auniaofazavida.com.br/oprograma_afundacao#. Acesso em: 12 dez. 2018.
- FAZENDA, I. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FAZENDA, I. (org.). **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução J. H. Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisas em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em: 8 out. 2019.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: Unesco, 2000.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.
- PACHECO, J. **Escola da ponte**: formação e transformação da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- PRESTES, R.; BOFF, E. T. O. **Formação de professores no contexto do desenvolvimento de projetos de aprendizagem**. Cruz Alta/RS: Editora Ilustração, 2020.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. 542p.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Submetido em: 27.04.2021

Aceito em: 07.02.2022